

## Turismo

### Quer trocar comigo?

#### /TROCA DE CASA / Pela internet

Pelo computador, você escolhe a casa em que quer se hospedar, na cidade e no país que deseja. Com um detalhe irresistível: não precisa pagar. Porém, em contrapartida, cede a sua residência para o dono do lugar onde quer ficar. É isso mesmo, uma troca de casas. O sistema — que recentemente passou pelo cinema no filme *O Amor Não Tira Férias*, com Cameron Diaz e Kate Winslet, em que as garotas trocavam de casa e de país, no caso Estados Unidos e Inglaterra —, já está se popularizando no Brasil.

O site [www.trocacasas.com.br](http://www.trocacasas.com.br) é o mediador do sistema no Brasil e funciona há cerca de um ano. Todo o conceito, modo de funcionamento e até clientes vieram do internacional [www.homeexchange.com](http://www.homeexchange.com), que existe há mais de 15 anos. O empresário Ademar Couto trocou de casa pela primeira vez há nove anos, quando conheceu o site, e não deixou de pensar na idéia de implantar o negócio no Brasil. “O intercâmbio de casas existe no mundo há cerca de 20 anos, mas no início era feito através de catálogos e não pela internet. Soube de registros de 3 mil intercâmbios e nunca houve problemas”, conta.



Ele mesmo já vivenciou maravilhas indo e vindo a vários lugares do mundo sem gastar um tostão com hospedagem e com a vantagem única de se sentir um morador do local onde quer que estivesse. “A idéia surgiu depois de eu e minha esposa termos conhecido o site americano. Inscrevemos nossa casa de Maresias, e fizemos uma viagem maravilhosa à Ilha de St Barth”, conta Couto.

A idéia de Ademar em implantar a versão brasileira do Exchange foi depois de conhecer muito bem o sistema. Ele já viajou quase 20 vezes por meio do intercâmbio e é um verdadeiro entusiasta da prática. “Em tantas trocas feitas nos últimos sete anos nunca nos decepcionamos com nenhuma das casas em que ficamos”, diz.

Em julho de 2007, ele implementou a versão brasileira do site. Como não queria iniciar o trabalho com poucas residências cadastradas, Couto associou-se ao site internacional, que tinha 17 mil casas à disposição, traduziu para o português e, segundo ele, deu uma pitada brasileira.

Para trocar de casas, é preciso cadastrar a residência que possui no site, pagando uma taxa de R\$ 190,00 por ano para mantê-la em negociação. Os interessados entram em contato por e-mail, com o proprietário do local onde quer se hospedar. Daí, a conversa flui para bate-papos via internet até a ligações telefônicas.

### Brasileira

A primeira brasileira a se inscrever no site internacional foi a médica Elisabete Almeida, há nove anos. “Na época nem existia versão em português”, conta. A casa que Elisabete trocou é na Praia Azul, em Americana, região de Campinas. É uma chácara com orquidário, horta, sauna, piscina e às margens da represa. Foram dez trocas nesse período. “Uma das mais enriquecedoras nesse período foi quando me hospedei numa minifazenda na Holanda. A cidade era bem pequena, com apenas 1,5 mil habitantes. Eles mal falavam inglês e passei a me comunicar em português mesmo. O engraçado é que com jeitinho fomos nos entendendo. Em um mês conhecia todos da cidade”, diz.

### Engenheiro

O engenheiro civil Carlos Lima conheceu o intercâmbio de casas há cerca de dois anos. Resolveu inscrever no site a casa que tem em Búzios, no Rio de Janeiro. “Me surpreendi. No início, fiz vários convites de troca de casa, mas hoje, recebo mais do que peço”, conta.

Ele acabou de voltar de uma viagem do interior da França, numa cidade chamada Fronton, perto de Toulouse. Os donos desta casa estão em Búzios ainda. Nesse caso, a troca foi simultânea, mas nem

sempre é dessa forma que acontece. Carlos, por exemplo, tem vários créditos de viagem e dois a “pagar”. Isso quer dizer que ele já recebeu alguns hóspedes, mas ainda não foi à casa deles.

## **Brasileiro tem restrição para abrir sua residência**

Preferência por aqui é barganhar casa de veraneio; lá fora é diferente

Ademar Couto comenta que no Brasil, costuma-se trocar casa quem possui mais de uma. Ou seja, além da residência em que realmente mora, uma segunda, na praia ou no campo, por exemplo. “Os brasileiros têm mais restrições em abrir a casa onde vive para pessoas que não conhece. Já no Exterior, o que acontece é exatamente isso. Os moradores, geralmente saem da casa onde moram, deixam tudo que têm lá, do jeito que usam no dia-a-dia”, conta.

“Os brasileiros são muito desconfiados”, considera a médica Elisabete Almeida. Ela afirma que nunca teve qualquer tipo de problema e que fez dez trocas maravilhosas, com duas por fazer. “Meus amigos já me perguntaram se alguma vez eu cheguei ao local e a casa estava mesmo lá”, conta.

O tempo de permanência em cada local varia. Você pode ficar dez dias na casa de alguém e a pessoa ficar apenas uma semana na sua. Ou vice-versa. O número de integrantes que vão participar também é combinado. Não há necessidade de ser a mesma quantia de pessoas durante uma residência para outra.

A publicitária e artista plástica Silvia de Barros Held já cadastrou a casa de praia que tem, na Riviera de São Lourenço, em Bertioga e já recebeu propostas.

Ela ainda não viajou, mas está interessada em trocar a casa. “Vi uma megacasa na Califórnia e uma linda em Portugal. Gostei muito, ainda estou em fase de negociação”, conta. (MM/AAN)

## **Turismo**

### **Gringos querem praias**

#### **/TROCA DE CASA / Pela internet**

A maioria dos brasileiros, segundo Couto, busca trocar casas nos Estados Unidos. Já os estrangeiros, especialmente norte-americanos e europeus, procuram por lugares quentes e com praia. E disso o Brasil tem boa oferta. Por aqui, Rio de Janeiro e o Litoral Norte do Estado de São Paulo costumam ser os preferidos.

Embora o sistema seja conveniente, existem aqueles que não conseguem chamar a atenção para a própria residência. O principal, dentre eles, pode ser a falta de um chamariz turístico. Uma casa de praia é uma ótima pedida, mas na cidade, cheia de prédios e trânsito nem sempre é um destino tão procurado. O que fazer?

Segundo Ademar Couto, não existe realmente uma fórmula para despertar o interesse dos turistas, porém uma alternativa no site que pode viabilizar a troca de residências. É a troca por triângulo. Em vez de um trocar com o outro, três casas em diferentes locais entram na jogada. Exemplo: um brasileiro pode se hospedar nos Estados Unidos, o dono dessa casa pode ir para o Chile e o chileno para o Brasil. No mais, é preciso fazer propaganda do local onde quer trocar para conquistar interessados.

A troca de casas não precisa ser simultânea, embora aconteçam em algumas ocasiões. Por isso é possível dar certo.

## **Garantias**

Não há garantia de que a troca vá ser um sucesso. A negociação para o intercâmbio de residências é uma espécie de namoro virtual, em que as duas pessoas trocam o máximo de informações pela internet. O



ideal é conversar bastante antes da viagem. “Quando alguém se interessa por uma casa, deve obter informações detalhadas sobre o imóvel e a região onde está localizada”, diz.

Embora a viagem à Cote D’Azur, na França, tenha sido maravilhosa, a médica Elisabete Almeida teve uma surpresinha quando chegou ao local, por pura falta de perguntar um pouco mais de detalhes. “Troquei correspondência durante um ano, tivemos muito tempo para as informações, mas quando cheguei lá, havia um bilhete da dona da casa dizendo que um gato costumava aparecer por lá todos os dias, embora não fosse dela. Eu também me esqueci de perguntar sobre animais. Quando abri a porta da cozinha o gato pulou em cima de mim, levei o maior susto”, exemplifica. (Michele Médola/Da Agência Anhangüera)

## DICAS

- site ([www.trocadecasa.com.br](http://www.trocadecasa.com.br)) é apenas uma espécie de bolsa de negociação. Não se responsabiliza por uma troca malsucedida, já que é feita exclusivamente entre os interessados, embora via site. Entretanto, algumas dicas podem ajudar a prevenir:
  - Veja o maior número de fotos possível da casa em que vai
  - Peça informações precisas sobre a residência, o bairro e a cidade onde pretende se hospedar. Por exemplo: se constar que é perto da praia, peça a distância exata
  - Cheque tudo que tiver dúvidas, quantas vezes forem necessárias, para não se sentir lesado depois
    - Se tiver fotos via satélite, pesquise
    - Deixe bem claro, antes e durante - por meio de cartaz ou bilhete afixado pela casa, por exemplo - o que pode ou não ser usado na casa
    - Na saída da casa em que ficou, verifique se está tudo em ordem, como faz quando aluga um imóvel
    - Se estragar algo, prontifique-se a pagar pelo dano
    - Arrume a casa antes de ir embora

Michele Médola  
DA AGÊNCIA ANHANGÜERA  
[michele@rac.com.br](mailto:michele@rac.com.br)

Com a colaboração de António Batista  
Administrador do web site [www.TrocaCasa.com](http://www.TrocaCasa.com)